



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA LEILIANE DE MOURA SILVA

**IMPACTO SOCIAL DA PESQUISA ACADÊMICA REALIZADA PELO CURSO DE
PEDAGOGIA DO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – UFPI
(2015-2018)**

PICOS – PI

2021

MARIA LEILIANE DE MOURA SILVA

**IMPACTO SOCIAL DA PESQUISA ACADÊMICA REALIZADA PELO CURSO DE
PEDAGOGIA DO CAMPUS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS – UFPI
(2015-2018)**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí
– UFPI, como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da
Profª Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão

PICOS – PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S638i Silva, Maria Leiliane de Moura
Impacto social da pesquisa acadêmica realizada pelo curso de pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI (2015 – 2018) [recurso eletrônico] / Maria Leiliane de Moura Silva - 2021.
57 f.

1 arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2021.
“Orientadora : Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão”

1. Produção acadêmica. 2. Avaliação de pesquisa. 3. Curso de Pedagogia. 4. Impacto social. I. Mourão, Ada Raquel Teixeira. II. Título.

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

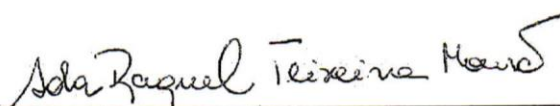
MARIA LEILIANE DE MOURA SILVA

IMPACTO SOCIAL DA PESQUISA ACADÊMICA REALIZADA PELO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS – UFPI (2015-2018)

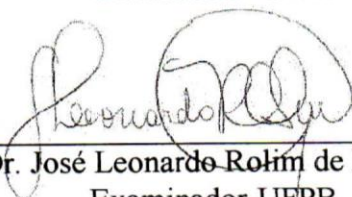
Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.

Aprovado em 26 / 06 / 2021

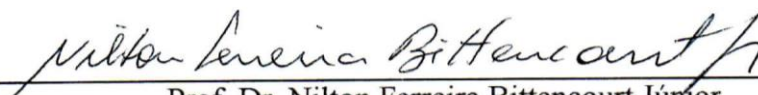
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão
Orientadora- UFPI



Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo
Examinador-UFPI



Prof. Dr. Nilton Ferreira Bittencourt Júnior
Examinador - UFPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e persistência para superar tantos obstáculos que dificultavam a realização dessa etapa.

A minha mãe Valderice por ser meu ponto de paz, cuidando tão bem da minha filha, sobretudo nos dias de muita correria. A meu pai Lourival por ser meu alicerce e minha maior herança de generosidade com o próximo.

A minha filha Júlia Evellyn, por ser meu grande motivo de não ter desistido e em muitos momentos de fragilidade ter me reerguido, com seu sorriso e cuidados.

A meu esposo Wallisson pelo apoio e dedicação e a meus sogros, que me acolheram como filha, assumindo para si funções que não eram de sua responsabilidade, para me ajudar.

Às minhas avós, Teresa por ser minha calma e compreender minha ausência das vezes em que não pude lhe visitar e a Maria das Dores (em memória) para quem não poderei dizer que: Estou formada! como perguntava todas as vezes que eu ia lhe visitar.

Aos meus companheiros de trabalho, pela compreensão nos dias em que não era possível “deixar a vida pessoal em casa” nessa fase final do curso.

As pessoas que a UFPI me proporcionou conviver, aos meus colegas de turma, que fizeram essa jornada mais alegre, a todos os professores que tive no decorrer deste curso, os quais contribuíram para minha formação profissional, mas, sobretudo como pessoa. Em especial registro gratidão a minha orientadora Ada Raquel, que me prestou muita assistência, apoio e acreditou em mim, me tranquilizando e descontraindo em tantos momentos.

Muito obrigada a todos.

Foi pensando nos alunos de Pedagogia que realizei esse trabalho, por isso dedico a todos eles, a quem essa pesquisa possa ajudar e inspirar um olhar atencioso para cada história por trás da realização de uma monografia.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de
água no mar. Mas o mar seria menos se lhe faltasse uma gota”*

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho apresenta análises e percepções a respeito do impacto dos TCC realizados pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, em Picos. Objetivou identificar as contribuições das pesquisas do curso de Pedagogia para a educação de Picos e cidades vizinhas, dedicando-nos especificamente em analisar as pesquisas de TCC realizadas por alunos concludentes do curso de Pedagogia do CSHNB da UFPI em Picos; conhecer os temas pesquisados nos trabalhos de conclusão de curso realizados entre os anos de 2015 a 2018, compreender a importância da pesquisa para o ambiente no qual foi realizada, identificar as motivações dos alunos pelo tema estudado, valorizar as pesquisas realizadas pelo curso de pedagogia do CSHNB. Por meio do acesso às monografias desse recorte, chegou-se à conclusão de que possíveis soluções dos problemas identificados nas escolas que foram discutidas nos TCC poderiam contribuir com o avanço das práticas educativas para Picos e cidades vizinhas, no entanto as publicações desses trabalhos ficam restritas às barreiras da academia, a grande maioria permanece “engavetada”, não encontramos trabalhos que tragam um retorno desses resultados ao campo de pesquisa. Desta forma os TCC contribuem para o registro, e, embora tenha esse potencial, não causam impacto direto nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Produção acadêmica. Avaliação de pesquisa.

RESUMEN

Este trabajo presenta análisis y percepciones sobre el impacto de las TCC'S realizadas por el curso de pedagogía de la Universidad Federal de Piauí, en Picos. Tiene como objetivo identificar las contribuciones de las investigaciones del curso de pedagogía para la educación de Picos y ciudades vecinas, dedicándonos específicamente a analizar la investigación de TCC realizado por estudiantes concluyente del curso de pedagogía del CSHNB da UFPI en Picos; Conocer los temas investigados en los trabajos de finalización del curso realizados entre los años de 2015 la 2018, comprender la importancia de la investigación para el medio ambiente en el que se realizó, identificar las motivaciones de los estudiantes por el tema estudiado, valorar la investigación realizada por el curso de pedagogía de lo CSHNB. A través del acceso a las monografías de este recorte, se concluyó que las posibles soluciones a los problemas identificados en las escuelas que se discutieron en le TCC'S podría contribuir al avance de las prácticas educativas para Picos y ciudades vecinas, sin embargo, las publicaciones de estos trabajos están restringido a las barreras de la academia, la gran mayoría permanece "archivada", no encontramos trabajos que traen retorno de estos resultados al campo de investigación. De esta manera los TCC'S contribuir al registro, y, aunque tiene este potencial, no tiene un impacto directo en las instituciones educativas.

Palabras Clave: Curso de pedagogía. Producción Académica. Evaluación de la investigación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Produção científica acadêmica.....	16
Figura 2: Produção científica nacional.....	17
Figura 3: Produção de impacto.....	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Trabalhos de Conclusão de Curso por ano e área de estudo.....	40
Tabela 2: Percentual de trabalhos por área de estudo no período de 2015 a 2018.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Motivações dos trabalhos na área de Fundamentos da Educação.....	41
Quadro 2 – Motivações dos trabalhos na área de organização do trabalho pedagógico.....	43
Quadro 3 – Formação de professores	44
Quadro 4 – Docência em níveis e modalidade específicas	44
Quadro 5 – Gestão educacional, escolar e coordenação pedagógica	47
Quadro 6 – Educação não escolar e outras experiências educativas	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 IMPACTOS DA PESQUISA NA SOCIEDADE.....	15
2.1 IMPACTOS DA PESQUISA PARA AS COMUNIDADES CIENTÍFICAS	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR.....	19
2.3 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ALUNO UNIVERSITÁRIO	21
2.4 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	24
3 UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO.....	27
3.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	28
3.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	30
3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	31
3.4 DOCÊNCIA EM NÍVEIS E MODALIDADES ESPECÍFICAS.....	33
3.5 GESTÃO EDUCACIONAL, ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	35
4 METODOLOGIA.....	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Provavelmente, a maioria dos que ingressam na universidade, não tem consciência da sua responsabilidade como pesquisador, e muitas vezes, tem um impacto com a mudança dos métodos de estudo e com a ideia de realizar pesquisas, pois até o ensino médio não costuma ser exigido dos alunos leituras reflexivas para desenvolverem a construção de pensamentos críticos, envolvendo a capacidade de elaborar um novo texto. Um fato que causa bloqueios nas salas de aula é quando os discentes ouvem a palavra pesquisa, acompanhada da expressão científica, tal comportamento faz com que questionemos a base escolar, na qual os alunos devem ser estimulados a buscarem conhecimentos por si próprios. No entanto, até então, o ato de pesquisar é entendido apenas como uma desestimulante coleta de informações prontas prevalecendo o quesito de copiar e não de produzir, desta forma, os alunos não são habituados a buscar conhecimento por interesse pessoal ou por curiosidade, o que provoca um grande impacto quando entram na universidade e se deparam com esse método até então desconhecido, gerando receios e complexos que dificultam a assimilação dessa experiência. Para Demo (2006, p. 10) “é necessário formar um sujeito crítico, capaz de reconstruir através da pesquisa uma nova realidade acerca do problema pesquisado”.

Durante a graduação, os alunos são expostos a situações de iniciação científica para que comecem a descobrir e estimular seu potencial como pesquisador acadêmico, no entanto, apenas no final do curso, o ele tem que realizar uma pesquisa de maior complexidade e duração que certamente, é a que exige maior empenho em relação aos demais trabalhos impostos durante a formação. Muitos discentes realizam este trabalho de conclusão de curso encarando como mera obrigatoriedade e exigência disciplinar para obtenção de nota, o que torna o processo de pesquisa desestimulante e enfadonho, e certamente prejudica seu desempenho. Bloqueios gerados pelo impacto da transição do ensino médio para a universidade fazem com que a iniciação científica surja para muitos como um grande desafio, exigindo conhecimentos adquiridos durante toda a formação acadêmica e sendo necessário um estudo aprofundado do tema escolhido, além de planejamento e adequação às normas científicas. É necessário, que ao iniciar essa etapa, o discente tenha total interesse e comprometimento com a pesquisa, sua elaboração exige grande estudo, mas principalmente, é importante que os alunos entendam a pesquisa como uma oportunidade de conhecimento e contribuição ao meio científico, e a realizem munidos pela conscientização da real importância da pesquisa para a formação pessoal,

para as comunidades científicas e a sociedade em geral. Desta forma, a produção do TCC terá melhor qualidade se, durante sua realização, o autor a encare como uma maneira de desenvolvimento profissional e conhecimento e não como um monstro de sete cabeças, capaz de afastar os alunos do aproveitamento dessa experiência. Inclusive, a grande maioria dos acadêmicos para de produzir após a conclusão do TCC, comprometendo assim o desenvolvimento do potencial de pesquisador de tantos pedagogos, que não dão continuidade aos estudos após a conclusão do ensino superior.

De outro lado, certamente também há graduandos que realizam a pesquisa de forma prazerosa, estimulados pela consciência de contribuição para a formação profissional e para as comunidades científicas, no entanto, este trabalho chama atenção para outras possibilidades de contribuições dos TCC: a sociedade em geral, principalmente os indivíduos que foram envolvidos com as pesquisas os espaços em que eles atuam.

Nesse sentido temos interesse em conhecer as contribuições que as pesquisas produzidas pelos alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI/ Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros- CSHNB prestaram à ciência da educação e às comunidades em que foram realizadas. Com isso pergunta-se: Qual a contribuição dos Trabalhos de Conclusão de Curso para a pesquisa em educação na Microrregião de Picos? A partir desse questionamento principal, podemos perguntar se os discentes estão conscientes das contribuições que suas pesquisas podem trazer à sociedade? Como também, quais as principais motivações dos estudantes na realização dessas pesquisas? Elegemos como objetivo: Identificar as contribuições das pesquisas do curso de Pedagogia para a educação de Picos e cidades vizinhas. Dedicando-nos especificamente em analisar as pesquisas de TCC realizadas por alunos concludentes do curso de Pedagogia do CSHNB da UFPI em Picos-Piauí; conhecer os temas pesquisados nos trabalhos de conclusão de curso realizados entre os anos de 2015 a 2018; compreender a importância da pesquisa para o ambiente no qual foi realizada; identificar as motivações dos alunos pelo tema estudado e valorizar as pesquisas realizadas pelo curso de pedagogia do CSHNB.

O interesse em pesquisar sobre esse assunto surgiu inicialmente através da relevância do tema para a comunidade universitária, principalmente para o curso de pedagogia do campus, pois existe uma carência de pesquisas nesse sentido e pouco se conhece a respeito dessas contribuições, bem como no confronto das minhas expectativas e possibilidades em relação às dificuldades de escolher uma área para realizar a pesquisa. Creio, portanto, que essa revisão narrativa dos trabalhos de TCC realizados entre os anos

de 2015 e 2018, pode contribuir a desvendar temas ainda pouco explorados e que possam ser objeto de pesquisas futuras pelos estudantes do curso de Pedagogia, norteando assim a escolha da área de pesquisa, além de esclarecer alguns pontos sobre a contribuição da pesquisa em educação produzida no campus, para a sociedade.

A partir dessas reflexões, acredita-se que a temática aqui abordada tem sua relevância no sentido de conhecer e valorizar os trabalhos de conclusão de curso para Picos e microrregião, bem como explicar a importância da pesquisa. Este estudo partiu inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, levantando informações sobre o tema, e em seguida de uma pesquisa documental, nos TCC já finalizados e defendidos no Curso de Pedagogia do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

A estrutura desse trabalho desenvolvida da seguinte maneira: inicialmente aborda-se sobre os impactos da pesquisa na sociedade. Seguidamente apresenta-se uma proposta de categorização das áreas de estudo da pedagogia, na sequência é apresentado o percurso metodológico. Posteriormente são apontados os resultados e discussões da análise da coleta de dados, as considerações finais e por último as referências bibliográficas.

2 IMPACTOS DA PESQUISA NA SOCIEDADE

O assunto “contribuição da pesquisa acadêmica fora da universidade”, também considerado por alguns pesquisadores como “impacto da pesquisa na sociedade”, vem sendo bastante debatido nos últimos tempos, pois reflete uma grande preocupação que

é o retorno social do financiamento público feito em ciência, requerendo ações para que o conhecimento construído não seja “engavetado” e além de ser divulgado nas plataformas digitais e revistas científicas, seja encontrado de fácil acesso e aproveitado pela sociedade, especificamente os envolvidos no ambiente em que a pesquisa foi realizada.

Não questionamos a necessidade dos resultados das pesquisas chegarem às mãos e aos interesses dos indivíduos que detém o potencial de tomada de decisões relacionadas ao benefício público, para que soluções apresentadas sejam colocadas em prática, mas ressaltamos a importância de que ela chegue também às comunidades em geral, sendo seu alcance mediado pela divulgação das publicações ou retorno dos pesquisadores aos locais onde foram desenvolvidas.

O avanço na sociedade depende de pesquisas que identifiquem problemas e mostre meios para serem resolvidos, através da análise de novos estudos e novas técnicas. É necessário que as comunidades reconheçam como esse tipo de trabalho contribui para os indivíduos e para os locais envolvidos com a realização para o pesquisador, ela compreende questionamentos da realidade, capacidade de (re)construir um novo conhecimento.

O trabalho científico é, portanto, uma atividade intencional, processual e complexa de produção de conhecimentos para a interpretação da realidade. Como tal, é carregado de escolhas teóricas e metodológicas que exigem a atenção do pesquisador. (REIS, 2007, p. 15)

De maneira ampla, os interesses de pesquisa da época atual estão inseridos em três áreas do saber: humanas, exatas e biológicas ou ciências naturais (FACHIN, 2006). No meio acadêmico, nenhuma área é mais importante do que outra, no entanto algumas recebem maior ênfase por pesquisadores, ganhando mais destaque nas pesquisas. Vale ressaltar que os campos de pesquisa são amplos e podem ser modificados de acordo com as necessidades e realidade da época. Fachin (2006), Leite (2008) e Tozoni-Reis (2007) classificam e dividem as Ciências em: 1) Humanas: educação; cultura; aspectos sociais de discriminação, política; 2) Exatas: desenvolvimento da tecnologia e os avanços da ciência quantitativa; 3) Naturais: aprimoramento e descoberta de novos medicamentos e técnicas da medicina. Cada pesquisador procura produzir conhecimentos que venham a beneficiar a sociedade de acordo com suas áreas de interesse e atuação,

2.1 IMPACTOS DA PESQUISA PARA AS COMUNIDADES CIÊNTÍFICAS

O relatório da empresa Clarivate Analytics define o cenário da produção científica nacional entre 2013 e 2018. De acordo com o relatório, a produção vem crescendo consideravelmente e a grande maioria dessas produções surgem de universidades públicas. As três universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e UNICAMP) estão no topo da lista, com mais de 100 mil trabalhos científicos publicados no período de seis anos contemplado pelo estudo (2013-2018), seguidas de mais quinze universidades públicas, produzem mais da metade de dos trabalhos científicos realizados no Brasil.

Figura 1 – Produção científica acadêmica

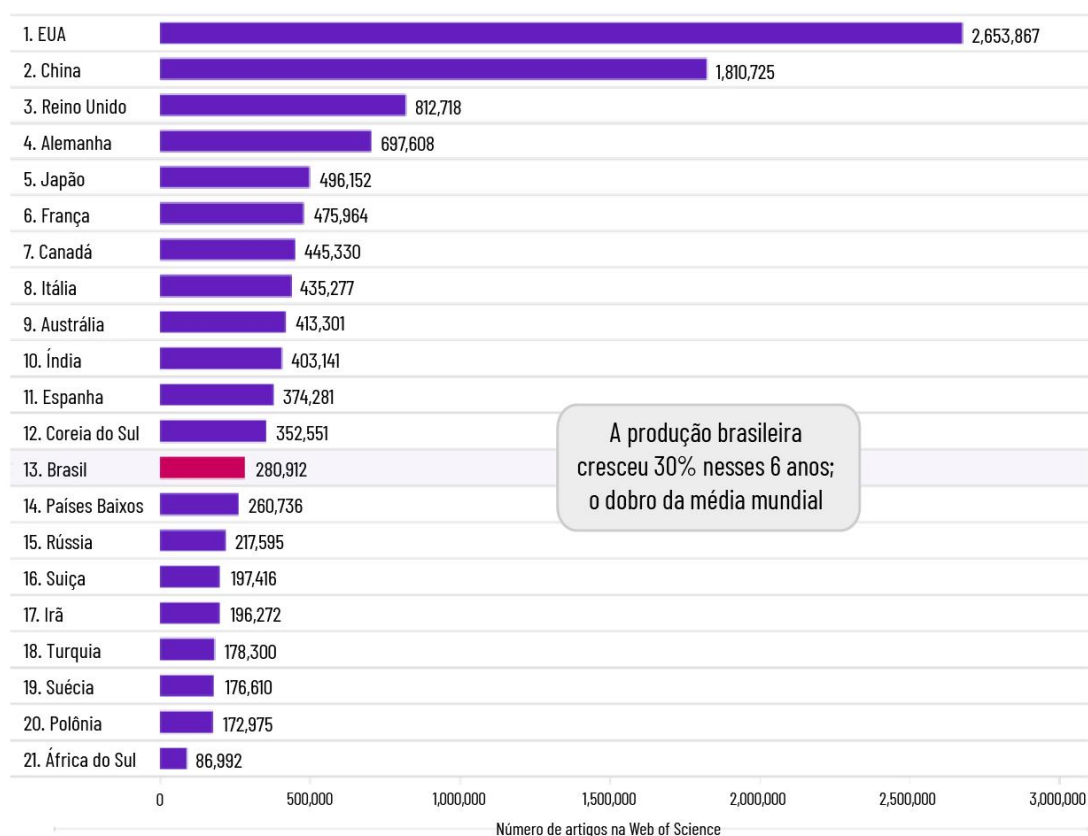
	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Exatas e da Natureza	Ciências Agrícolas	Engenharia	Todas as pesquisas
Essas 15 instituições produzem 60% da ciência brasileira						
Universidade de São Paulo (USP)	21,912	17,025	14,536	6,476	6,819	58,899
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	5,283	6,948	5,336	5,908	2,914	22,868
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	5,719	4,416	6,571	1,989	3,941	19,317
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4,672	5,351	5,503	981	3,038	17,484
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5,199	4,009	3,960	2,168	2,599	15,860
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5,233	4,349	3,293	1,809	2,108	14,904
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	7,372	3,186	1,212	358	724	11,228
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2,133	3,333	2,486	2,190	1,628	9,995
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2,473	1,974	2,468	1,358	2,284	9,162
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	1,778	2,302	2,391	662	1,082	7,098
Universidade de Brasília (UnB)	1,756	2,039	2,023	895	892	7,056
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2,110	1,315	3,046	281	1,030	7,039
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	977	1,727	2,643	670	2,072	6,980
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	602	2,726	940	3,064	441	6,893
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1,247	1,809	1,425	2,522	782	6,670

Fonte: Clarivate Analytics, 2019.

Ainda de acordo com o relatório, a produção científica do Brasil cresceu 30% entre 2013 e 2018 — o dobro da média mundial, de 15%. Ocupando no ranking a 13ª posição como produtor de ciência no mundo, em número de trabalhos publicados.

Figura 2 – Produção científica nacional

O Brasil foi o 13º país que mais publicou trabalhos científicos no período 2013-2018



Fonte: Clarivate Analytics, 2019.

A produção de conhecimentos depende do investimento público em pesquisas, o governo almeja entender como os recursos investidos em pesquisa e ciência contribuem para gerar soluções de problemas das diversas esferas da sociedade, assim como, fornecer embasamento para enfrentar grandes problemas globais, como a crise da saúde, situações de miséria, sustentabilidade, e gerar provisões futuras. Em tempos de crise, a sociedade sugere que os investimentos financeiros do governo sejam aplicados em áreas que deem retorno imediato. Desta forma, a produção de conhecimentos depende de investimentos públicos, que visando questões financeiras, destina mais recursos a pesquisas que gerem retorno rápido, como o desenvolvimento de tecnologia e criação de produtos relacionados à saúde, desconsiderando que as pesquisas básicas, promovem múltiplos benefícios e uma área promove melhor qualidade da outra, que será estudada, desta forma, trazem possibilidades de resolução para muitos problemas podendo ser atribuído a pesquisa básica como precursora do progresso tecnológico. “O Brasil continua com o desafio do chamado impacto da ciência, que continua na média, abaixo do desempenho médio

mundial”, diz o especialista Abel Packer, coordenador de projetos da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo e diretor do Programa SciELO / Fapesp.

Figura 3 – Produção de impacto

	Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	Ciências Exatas e da Natureza	Ciências Agrícolas	Engenharia	Todas as pesquisas
O CNCI médio global é 1.0						
Universidade Federal do ABC (UFABC)	1.06	0.74	1.95	-	0.95	1.68
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	0.65	0.61	2.53	1.29	0.95	1.54
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	0.96	0.66	1.89	1.03	0.69	1.30
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	2.88	0.74	0.70	0.71	0.73	1.28
Federal Federal de Pelotas (UFPel)	1.72	0.68	1.59	0.58	0.85	1.15
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1.98	0.84	0.87	0.98	0.72	1.13
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	0.91	0.72	1.37	0.63	1.09	1.06
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	1.17	0.94	0.73	0.68	0.87	1.06
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1.58	0.90	0.80	0.93	0.79	1.03
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	0.86	0.94	1.23	0.87	0.74	1.03
Universidade de São Paulo (USP)	1.18	0.91	1.10	0.59	0.67	1.02
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1.50	0.78	0.97	0.88	0.82	1.02
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	0.81	0.81	1.43	0.87	0.85	1.02
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	0.96	0.87	1.24	0.55	0.81	0.98
Universidade de Brasília (UnB)	1.50	0.86	0.84	0.59	0.87	0.90

Fonte: Clarivate Analytics, 2019.

As áreas com o maior índice de impacto, segundo o estudo, são as de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas — justamente as mais criticadas e consideradas de menor relevância pelo governo federal. É preciso considerar a conscientização dos envolvidos em pesquisas, sobre os benefícios que os trabalhos podem trazer, envolvendo o empenho dos pesquisadores e do meio político, para que todos sejam beneficiados e o conhecimento adquirido se torne útil e não fique parado.

O produtivismo acadêmico vem sendo bastante debatido em relação a seu impacto na sociedade, cabendo mencionar a consideração de Romualdo Portela de Oliveira (2015), representante da área da educação na CAPES, sobre o termo “produtivismo”; segundo ele, a crítica que tem sido feita diz respeito à “produção em quantidade”. Portanto, não se defende o “improdutivismo”, mas a “produção de qualidade”.

Nesse trabalho, voltamos nosso olhar ao amplo reconhecimento da pesquisa, para o aproveitamento dela na sociedade em geral, por indivíduos comuns, que possam se beneficiar com os resultados, trazendo utilidade à pesquisa após sua realização. A pressa pelo retorno financeiro do investimento em pesquisas dificulta a transformação da sociedade, o que ocorre no longo prazo, pois o esperado da pesquisa não é apenas ~~para~~ conhecer os problemas da sociedade e conservá-los, mas justamente o oposto, identificar os problemas de determinadas áreas da sociedade e buscar soluções para resolvê-los. A urgência dos governos em descobrir formas de economizar os gastos em educação, atrapalha o reconhecimento de que o aumento dos investimentos financeiros na educação traria, em longo prazo, escolas autossustentáveis e benefícios imensuráveis a sociedade em geral, pois a educação é uma ferramenta incontestável de transformação da sociedade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR

O ato de ler é uma das principais ferramentas capazes de promover conhecimento e acesso à informação, por isso deve ser estimulada desde a infância para que o indivíduo se torne um adulto com capacidade reflexiva e crítica. Na sociedade em que vivemos é comum que o pensamento de construção do hábito da leitura seja atribuído ao estímulo escolar, no entanto essa prática deve ser estimulada mesmo antes do ingresso da criança nas séries iniciais. Kriegl (2002) diz que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante, na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Referimo-nos não somente ao hábito de ler relacionado apenas a decodificação de palavras, mas também ao uso social da leitura, que deve ser estimulada de forma a promover capacidade crítica e reflexiva, tornando-se uma das principais ferramentas capazes de promover conhecimento e acesso à informação. Ao longo da vida, o indivíduo vai aprendendo através de leituras próprias à sua idade, a identificar suas dificuldades relacionadas a determinados assuntos, bem como a formular possíveis soluções. A cada nível de ensino espera-se que o aluno vá avançando na sua capacidade de ler e organizar suas ideias para a formulação da escrita

O ingresso na universidade representa para o aluno uma continuidade, dentro de suas especificidades, de um processo que tem início nas séries iniciais. Porém, em muitos casos, a passagem de um nível para outro tem se apresentado como uma espécie de ruptura. [...] Ao adentrar na universidade, os conhecimentos necessários à sua formação na área de atuação escolhida, daria

sequência àqueles desenvolvidos até o presente momento. No entanto, não raros são os casos em que a nova realidade se apresenta como algo estranho ao tipo de educação pela qual estão acostumados, tornando-se difícil estabelecer relações entre o que foi visto anteriormente e a atual realidade com que se deparam (SOUSA,2017, p. 33).

A ideia de aluno universitário nos remete a uma imposição da sociedade letrada exigir que o aluno saiba se posicionar criticamente e se impor quanto a seu papel crítico na sociedade. Para a realização de trabalhos científicos é imprescindível que o indivíduo possua ou adquira o hábito da leitura, sendo o conhecimento algo imensurável, uma das formas de estimulá-lo e ampliá-lo é através do interesse por leituras. De acordo com Pereira (2009), essa prática, começa na gênese dos estudos, sendo imprescindível na formação pessoal e profissional de um indivíduo, proporcionando que o mesmo se torne um excelente acadêmico e pesquisador.

As pessoas têm necessidades de conhecimentos diferentes e embora a disponibilidade de leitura tenha evoluído muito nos últimos tempos, ela ainda é desigual, há indivíduos que sabem que tipos de material gostariam de ler, mas não têm acesso ou recursos, ao passo que alguns nem sabem que determinados materiais poderiam promover conhecimentos úteis, que contribuiriam em suas vidas. Igualmente, há aqueles que têm acesso aos diferentes recursos, que dispõem de materiais de leitura, mas não tem interesse.

A leitura constitui-se em um dos fatores decisivos do estudo e imprescindível em qualquer tipo de investigação científica. Favorece a obtenção de informações já existentes, poupando o trabalho de pesquisa de campo ou experimental (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Freire (1986) afirma a importância do processo de compreensão do ato de ler, ao dizer que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e que a leitura da palavra dá mais condições para que o sujeito dê continuidade, de forma competente, à leitura do mundo e, portanto, a leitura do mundo, precede a leitura da palavra, sendo um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações.

Infelizmente, o ensino básico brasileiro é muito carente de estímulos à pesquisa e ao entendimento sobre a construção de conhecimentos. As poucas pesquisas realizadas são mera busca por informações prontas, que serão repassadas tal como foram encontradas. Até o ensino médio, os alunos não têm o ensinamento de que a pesquisa não se limita à coleta de informações sobre o tema desejado, mas que há necessidade da

construção do seu próprio conhecimento, que será construído através do estudo sobre um tema. Isso nos faz compreender o porquê do aluno sentir tamanho impacto com a transição do ensino médio para a universidade.

Sabendo que para o sucesso do ensino e aprendizagem é preciso uma base sólida, com um seio familiar que estimule desde cedo a leitura e professores mediadores de conhecimento, da mesma forma, é importante que para realização de qualquer trabalho, o aluno seja exposto a situações que possibilitem expressar sua opinião, desenvolvendo interesse de ir em busca de novas afirmações e assim aprimorando a capacidade crítica da leitura.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O ALUNO UNIVERSITÁRIO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), no artigo 43, a educação superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica buscando desenvolver a ciência, a tecnologia, criação e difusão da cultura. Desse modo, propicia entendimento do homem no meio em que vive, promovendo a divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos que compõem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, publicações ou outras formas de comunicação.

De acordo com Demo, é importante compreender que sem pesquisa não há ensino.

A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa [...] transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante (Demo, 2001, p.51).

Ao adentrar na universidade, a maioria dos alunos percebe que o conceito de pesquisa é totalmente oposto ao que ele aprendeu durante toda sua trajetória escolar. O aluno tem um verdadeiro choque de realidade e questionamentos sobre se o que aprendeu já não serve mais e sobre o que não está correto, pois todo ponto de partida do ensino deve ser o conhecimento prévio do aluno. No entanto, quando as novas noções de pesquisa que surgem na universidade, o aluno deve desconstruir as concepções de informações prontas e aprimorar-se à “nova” maneira com a qual irá pesquisar a partir de então. Essa transição deve ser iniciada com o reconhecimento da leitura como instrumento que lhe proporcionará conhecimento crítico do mundo. Segundo Ivani Fazenda (2008)

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência (p. 10).

Quando se trata da importância da pesquisa na graduação, existem vários conceitos, filosofias e definições, em meio ao consenso de um sistema complementar com potencial de aperfeiçoar a formação, conhecimento intelectual, desenvolvimento de sujeitos pensantes, críticos, literários, cientistas com potencial pesquisador, formador de estudiosos. É preciso que cidadãos e profissionais entendam que o conhecimento não é acabado e que muito ainda está por ser descoberto e acrescentado

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 32),

É através da pesquisa científica que o graduando consegue conhecer de forma aprofundada o que não é possível de entender em sala de aula, no entanto precisa do aprendizado da sala de aula para produzir sua pesquisa, colocando em prática as habilidades adquiridas, como seleção de fontes confiáveis, planejamento, adequação às normas científicas. Promove além do crescimento do conhecimento pessoal sobre o assunto, um rico documento que vai acrescentar a comunidade universitária, bem como a sociedade em geral. De acordo com Lüdke

é inquestionável a importância do papel da formação teórica para o pesquisador. É a teoria que vai munir-lo de elementos para interrogar os dados e procurar entender a trama de fatores que envolvem o problema que ele tenta enfrentar (2002, p. 42).

Entretanto só a teoria não basta, é preciso que o professor apresente em sala de aula de forma aberta ao diálogo e propiciando aos alunos o próprio entendimento de que

o conhecimento repassado não está pronto e acabado, mas os estudantes devem se aprofundar nos estudos e criar seus próprios conhecimentos, que certamente também serão modificados conforme a aquisição de leituras.

Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 3)

Conforme Abreu e Masetto (1990), o desenvolvimento de pesquisas e projetos são estratégias em que o aluno assume a sua aprendizagem de forma significativamente ativa e tem como objetivos: tomar iniciativa na busca de informações; selecionar, organizar, comparar e correlacionar dados e informações; fazer inferências; levantar hipóteses; concluir e comunicar os resultados.

O ensino superior deve ter seu foco na pesquisa científica, pois a universidade é lugar para construção de conhecimento, através da investigação os discentes são instigados a pensar e se preparar para seu futuro profissional. O ato de ensinar não produz automaticamente aprendizado, já o desejo de buscar novos pensamentos sobre determinado assunto, faz com que o aluno vivencie a pesquisa, surgindo indagações e envolvimento pessoal com o tema.

O conhecimento científico

Se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade. Predomina entre nós a atitude do imitador, que copia, reproduz e faz prova. Deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir (DEMO, 2001, p.10).

A formação acadêmica desde o início deve contemplar o incentivo à participação em atividades de iniciação científica como semana da pedagogia, CONEDU e outros eventos de iniciação científica, nas quais os estudantes tenham oportunidade de participar de forma ativa, compartilhando seus trabalhos com a comunidade. Pesquisar propicia habilidades de investigação e questionamento, desta forma deseja conhecer e buscar soluções aos problemas sociais e culturais.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

É relevante destacar que a pesquisa não deve estar presente somente na academia durante a formação universitária do professor, mas também na prática docente, em toda formação cotidiana fazendo parte da construção da identidade profissional. Todo bom professor também deve ser um pesquisador, o professor da atualidade, diferente de como era antigamente, além de lidar com alguns saberes e práticas de ensino, precisa atualizar-se em relação ao uso de tecnologias e as complexidades sociais que exigem respostas imediatas. A cada dia surgem novas concepções, teorias e possíveis resoluções para problemas do cotidiano, cabe ao professor buscar essas informações capazes de enriquecer sua prática docente, como afirma Demo (2005), a pesquisa precisa também tornar-se atividade cotidiana, vendo o mundo criticamente, não apenas quando é interessante, mas sempre, e em todo lugar. A pesquisa deve ser o principal embasamento para a construção do professor. Demo (2006) banaliza o professor que não pesquisa “repassador barato de conhecimento alheio”, “papagaio” (p.47). O autor também faz críticas ao aluno que age como mero imitador, que copia e reproduz, valorizando assim a relação de interdependência do ensino como a construção dos próprios saberes

Para uma formação de qualidade é imprescindível desenvolver pedagogos conscientes de seu potencial pesquisador, capaz de torná-los professores construtivos, que a cada ano em sala de aula estará mais capacitado, não só pela experiência na prática, mas pela construção dos saberes em pesquisa. Para que a formação resulte em profissionais desse nível, é relevante que desde o início do curso, os alunos sejam expostos a situações que lhes façam usar a consciência crítica, proporcionando o desenvolvimento do potencial reflexivo, interessado em buscar soluções e embasamento para aplicar o que mais tarde irá resultar em professores pesquisadores. Desta forma entende-se que:

um professor pesquisador tem melhores condições de desenvolver um trabalho pedagógico que valorize a pesquisa, colabore com uma cultura escolar mais próxima do saber acadêmico, preparando melhor as gerações para a produção científicas (OLIVEIRA, 2012, p. 38).

O espaço da sala de aula é um importante meio para que os indivíduos aprendam a ter consciência crítica, o professor pesquisador pode promover a seus alunos, ensinamentos de reflexão de sujeitos atuantes na sociedade, atuando como um facilitador do aprendizado. Para isso, é preciso que o professor esteja consciente da capacidade de aprimorar seus próprios

conhecimentos, aprimorando sua prática pedagógica de acordo com as necessidades e possibilidades. O professor pesquisador permanece capacitado para enfrentar problemas do cotidiano como: da instituição escolar, em sala de aula, no relacionamento com os alunos.

A pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas e à autonomia do professor. Em relação ao rigor, o professor pesquisa sua própria prática e encontra-se, portanto, envolvido, diferentemente do pesquisador teórico. Em relação aos objetivos, a pesquisa do professor tem caráter instrumental e utilitário, enquanto a pesquisa acadêmica em educação em geral está conectada com objetivos sociais e políticos mais amplos. (GARCIA, 2009, p. 177).

O conhecimento das teorias muda a prática, desta forma a pesquisa enriquece o potencial do professor, que estará sempre aprimorando sua prática, curiosidade e sensibilidade. O docente deve buscar atualizar-se e aprimorar seus conhecimentos, mas também são necessários projetos que contemplem a formação continuada dos professores atuantes em cada escola, para que o aprendizado dos alunos, não seja dificultado por professores metódicos e desinteressados em pesquisa. Desta forma, a escola toda será contemplada com formação intencional e planejada.

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (ALARCÃO, 2005, p. 5)

O professor que está sempre buscando aprimorar seus conhecimentos através da pesquisa é o mesmo que não fica imobilizado diante das dificuldades presentes em sala de aula, que busca soluções ao invés de justificativas para a estagnação. Ao reconhecer as particularidades de cada aluno, tendo embasamento teórico, o professor pode intervir com maior segurança, nesse sentido, a prática docente não deve ser confundida com a prática da pesquisa, trata-se de ações diferentes, mas que estão interligadas, sendo uma capaz de valorizar o papel da outra.

Por muito tempo a formação de professores era vista apenas como formação inicial, na qual o professor se preparava para atuar em sala de aula por longos anos sem nenhum

tipo de aperfeiçoamento, atualmente, ao imaginar a formação de professores, é imprescindível atentar-se para a formação continuada.

John Dewey, pedagogo americano e sociólogo, dizia: “quando se afirma que o professor tem 10 anos de experiência, dá para dizer que ele tem 10 anos de experiência ou que ele tem um ano de experiência repetido 10 vezes”.

3 UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Através das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2006) foi instituído que a Pedagogia é responsável pela formação de professores da Educação Básica: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e formação de professores no nível de Ensino Médio. Para autores como Libâneo (2007) e Pimenta (2007) essa concepção contida na legislação, faz referência à pedagogia como um curso para atuar na sala de aula e não como uma ciência da educação.

Por muito tempo, o pedagogo foi visto apenas como alfabetizador, ao mesmo tempo em que seu trabalho terminava quando o aluno se familiarizava com o mundo das letras, ao passo dos avanços e concepções da área, constrói-se a grande visão da pedagogia capaz de transformar o mundo pela transformação das consciências, através de uma trajetória pedagógica desde o início escolar, com ênfase na universidade, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa. O curso de licenciatura em pedagogia, enquanto forma pedagogos, deve, desde o início, preparar indivíduos capazes de compreender e assumir o compromisso de contribuir para a melhoria do ensino brasileiro, expandindo a ideia de transformação social, e assumindo a identidade da pedagogia como ciência da educação.

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2006).

Segundo Franco (2003, 144p), outras ciências como a Psicologia e a Sociologia têm galgado espaços educacionais amplos que deveriam estar ocupados pela Pedagogia. Contudo, nenhuma delas alcançou o posto de ciência da educação que define a especificidade do estudo do fenômeno educativo. Outros campos de conhecimento têm a educação como objeto de estudo, como a Psicologia, Sociologia e economia, sem relegar a importância dessas ciências auxiliares na educação, mas cada uma delas ocupa-se sob suas próprias concepções e métodos de investigação.

A seguir subdividimos algumas áreas de estudo da ciência da educação, deixando claro desde já, que tais categorizações não são definitivas, tampouco exatas.

Apesar da grande quantidade de estudos nessa área, é reconhecida a complexidade da ciência da educação enquanto objeto de estudo, muitos pesquisadores se dedicam em identificar a especificidade da pedagogia, mas predomina a ampla linha de possibilidades científicas. Nesse meio, há alguns pontos consensuais que nos oferecem aporte para seguir a investigação. É importante frisar que as categorizações estabelecidas aqui não são definitivas, tampouco exclusivas.

O objetivo de estudar educação permeia várias lacunas e complexidades, pois o simples ato de reduzir suas manifestações pode resultar em descaracterização. Por não se tratar de um conhecimento pronto, como fórmulas matemáticas ou químicas, a ciência tradicional não é capaz de estudar a educação. Pois não basta fornecer aos interessados em estudar essa área, teorias sobre fatos que já foram observados, mas perceber as novas exigências de cada situação específica, sem deixar de considerar sua essência.

Não temos a intenção de descrever a história da pedagogia, nem suas modificações epistemológicas, pois a mesma se perpetua inconclusa e longa, mas sim fazer um apanhado das teorias que identifiquem as áreas que a pedagogia estuda enquanto ciência. Sabe-se que a pedagogia por não se tratar de um objeto de estudo exato, configura-se incapaz de caracterizar suas áreas de forma precisa. No entanto é consensual que a pedagogia objetiva estudar a educação.

3.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

A pedagogia constitui-se como campo multidisciplinar recebendo contribuições de áreas de conhecimento como: sociologia, antropologia, psicologia, filosofia e história, na qual se estuda fenômenos relacionados as áreas auxiliares sem a preocupação de interligá-las entre si, pois cada disciplina contribui com a articulação de seus conteúdos na sua própria ótica e concepções.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, p. 53-54, 2013).

Considerando a relação entre educação e sociedade, o processo educativo que objetiva tornar o indivíduo um membro ativo da sociedade é chamado de socialização,

através do qual ocorre interação entre as pessoas com aprendizados mútuos, relação sendo possível o sujeito aprender junto a determinado grupo bem como tem a possibilidade de contribuir e modificar o grupo através da interação

A sociologia tem como objetivo o estudo da sociedade, isto é, da forma pela qual os homens vivem em grupo, das relações que estabelecem e das consequências dessas relações. A educação é um dos temas centrais da sociologia, uma vez que por educação entendemos o resultado e a condição das relações entre os homens. (KRUPPA, 1993, P 21)

Os conhecimentos da sociologia auxiliam na tentativa de interpretar e compreender situações cotidianas que interferem no processo de adaptação do indivíduo em diferentes instituições, seja na escola, onde as práticas sociais ocorrem de forma sistemática, na participação em igrejas, como também em casa no seio familiar, onde o indivíduo costuma agir de forma informal e espontânea. “No fundo, o ato de estudar enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de ser dos seres humanos, como seres sociais, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem” (FREIRE, 1988, P, 58-59)

A psicologia auxilia a educação a compreender fenômenos educativos através do processo de ensino e aprendizagem que engloba mecanismos de aprendizagem em todas as faixas etárias, possibilitando compreender o comportamento do indivíduo no ambiente educacional, bem como intervir afim de gerar melhoria no aproveitamento. Em relação ao auxílio para pedagogos, possibilita inúmeros aportes dos quais destacamos a identificação do nível de aprendizagem em que o aluno se encontra, para que o professor possa valorizar e fazer do conhecimento prévio do aluno um aporte para seguir com os conteúdos, bem como compreender as características de cada aluno e fornecer alternativas para contornar as dificuldades de aprendizagem e relacionamento, desta forma é imprescindível para o contexto da sala de aula.

Enquanto a sociologia foca no estudo das relações sociais do indivíduo, a antropologia volta seu olhar para a individualidade do sujeito; a tentativa de proporcionar conhecimentos requer a interação entre duas ou mais pessoas, mas para que a aprendizagem se efetive requer uma ação natural e individual do sujeito em questão. A antropologia compreende que para que o sujeito avance no seu desenvolvimento, além de que seja estimulado, é preciso que ele entenda que é capaz de aprender, bem como tenha iniciativa de buscar assuntos, ao mesmo passo que de forma natural ou através de

intervenção de terceiros, podem ser desenvolvidos bloqueios que dificultam os processos de ensino aprendizagem.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

A filosofia também presta um importante auxílio para a educação, se fazendo presente em vários momentos da prática educativa como na escolha de conteúdo pelo professor, reflexões acerca de projetos educacionais, aponta conflitos nas relações dos alunos entre si, ou com os métodos de ensino, professor ou escola, bem como propicia ao aluno a oportunidade de desenvolver ao invés da simples influência, um pensamento individual, próprio, capaz de promover a emancipação através da capacidade reflexiva e crítica dos indivíduos, (PIAGET, 1978) em suas reflexões destaca que é importante criar homens inventores, descobridores, capazes de fazer coisas novas assim como a capacidade crítica dos indivíduos capazes de verificar e questionar o que lhes são imposto. A história como área auxiliar da educação resgata aspectos culturais estudando o desenvolvimento dos indivíduos no decorrer do tempo, as transformações ocorridas nos espaços educacionais, contribuindo para identificar aspectos que mesmo apresentando grandes carências pouco sofreram modificações, é através do longo processo histórico que são analisadas as necessidades de mudanças como no processo de formação de professores para que assim também mudem as práticas educativas de forma continuada para que a educação não fique estagnada por praticas educativas ultrapassadas.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Certamente, o trabalho pedagógico não se restringe às ações escolares, no entanto muitas vezes a formação do educador é voltada, primeiro, para a docência e só depois aos campos de conhecimento da pedagogia, Libâneo critica essa prática, afirmando que a identidade profissional dos educadores é a ação pedagógica e não a ação docente.

Para Penin:

A escola representa a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Assim, a sua função social varia, conforme a região e povos que constituem a comunidade escolar. As constantes mudanças sociais,

econômicas e políticas ocorridas no mundo requerem que a escola atenda a estas novas exigências (2001. P.17).

Apesar da ampliação das práticas educativas, a escola é reconhecida como principal campo para exercício das ações pedagógicas. Nesse sentido, conhecimentos práticos e teóricos embasam os membros docentes para organizarem o trabalho pedagógico. Em qualquer atividade educativa que ocorra de forma intencional, está presente a atuação de um pedagogo, seja por formação ou pelo cotidiano de sua vida, articulando as instituições, nas quais as práticas educativas ocorrem, de forma intencional, seja do tipo formal ou não formal, está o sistema educacional.

Os objetivos orientam durante o planejamento as tomadas de decisões para alcançar o esperado; quanto ao estudo da didática, para que o professor selecione os conteúdos que vai ensinar para os alunos, é preciso que ele tenha conhecimento pessoal, sobre a turma, e sobre os alunos em específico. Libâneo (1991) diz que escolher os conteúdos de ensino não é tarefa fácil; por isso, quanto mais planejado, ordenado e esquematizado estiver, mais os alunos entenderão a sua importância social; porém, a seleção e a organização dos conteúdos não se confundem com uma mera listagem.

3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, pelos artigos 62 e 63, é garantida a formação de professores para atuação na educação básica, onde destaca, que esta se dará em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Os institutos superiores de educação manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica e programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica, segundo orientações da nota técnica número 020/2014 do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).

O entendimento de pedagogia no Brasil e na América Latina ~~anos~~ como um curso que forma indivíduos capazes de alfabetizar crianças, como uma prática na qual é preciso ter um dom ou que pode ser adquirido numa prática sem formação, permeia o pensamento nacional há muitos anos. No entanto essas são concepções defasadas e até motivo de ironia diante do amplo campo em que o pedagogo pode atuar. Sobre a concepção de pedagogia: “ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua

totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEO, 2001a, p.22). Nesse sentido, podemos dizer que o pedagogo é o profissional responsável para atuar nos campos que envolvem a educação, que retém o conhecimento necessário para lidar com mudanças e particularidades, aperfeiçoando-se na área que deseja atuar.

A complexidade presente no campo, dos debates e práticas da formação docente, levou a opção por perceber esse campo como um “nó” e buscar compreendê-lo seguindo alguns dos fios que o compõem, sem desatá-lo ou tentar torná-lo plano (GARCIA, 2011, p. 39).

Direcionando esse tópico para a formação de professores, o docente precisa adaptar-se à realidade da escola com as especificidades dos seus alunos, colocando em prática os conhecimentos que aprendeu durante sua formação nas disciplinas de metodologia. Dessa forma, quando ele tiver dificuldade de ensinar, saberá buscar outros meios para que o aluno aprenda.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilite permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários para a compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 18).

O curso de pedagogia deve formar um profissional não capacitado somente para atuar em sala de aula, mas para atuar em diversas áreas, não desvalorizando a docência, mas a incluindo num sentido mais amplo de atuação do pedagogo. Para um bom desempenho, o professor precisa ter conhecimento, diretrizes e bases que auxiliam o fazer docente, e seguir dimensionamentos, através dos quais, promova um ensinamento agradável e espontâneo.

De acordo com (LIBÂNEO, 1994, p. 251), “o professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe”. Um impasse para que essa promoção seja realizada é a precariedade nas condições em que o professor trabalha, na qual não são oferecidos meios para uma linha

de pensamento autônoma, pois na realidade do nosso país, muito se fala em valorização da educação, mas se perpetua um ambiente no qual as condições de trabalho dos professores não são valorizadas. Desta forma, muitos fazeres docentes são desencorajados e mesmo impossibilitados de execução.

A docência deduz a profissão de professor, que está atrelada a profissionalidade, ou seja, “conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor”. O profissionalismo se refere “ao desempenho competente e compromissado dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional” (LIBÂNEO, 2005, p 75)

Os conhecimentos adquiridos durante a formação, juntamente com a aquisição de experiências, sejam na formação inicial ou continuada, na medida em que vai aprendendo as teorias e tendo a oportunidade de colocar em prática, o professor vai construindo ou desconstruindo e reformulando sua identidade enquanto pedagogo.

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque premeem de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (PIMENTA, 1999, p.19).

A identidade do professor está em constante transformação, seus fios são tecidos desde o início da formação inicial e permeiam o cotidiano de suas experiências e práticas educativas, da mesma forma que acompanham o trajeto de sua formação continuada. Ao mesmo tempo em que, a identidade singular do docente se constrói, ela está atrelada a construção do olhar pedagógico, desta forma esse processo está sempre se modificando.

3.4 DOCÊNCIA EM NÍVEIS E MODALIDADES ESPECÍFICAS

Conforme o artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): A educação brasileira está dividida em dois níveis de Ensino: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior. Os cursos superiores podem ser de Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura.

Para ser professor em uma área específica, é preciso que o profissional tenha, não somente, conhecimento dos conteúdos que irá ministrar, mas do contexto da sociedade em geral, assim como é preciso que lhes forneçam subsídios para desempenhar suas funções, de recursos, formação e condições físicas de trabalho.

A educação escolar nos remete ao sistema educacional. Dedicase a orientação do ensino, considerando sua organização interna, seus membros docentes, a comunidade escolar, objetivos, conteúdos e métodos. Professores formados em diferentes áreas podem atuar em níveis de ensino específicos, podendo contribuir com a multidisciplinaridade, pois o saber docente é um composto de vários saberes, que ao serem colocados em práticas promovem aprendizado. A relação dos docentes com esse saber tem evoluído gradativamente e é consensual que nos dias atuais o ensino não funciona com base na mera transmissão de conteúdo, mas sim com a busca de conhecimento por meios próprios e através do aprendizado mútuo. A partir do próprio indivíduo é construído o saber pedagógico. Se a sociedade quer bons professores no presente e melhores ainda no futuro é preciso formar sujeitos capazes de aprimorar a cada dia sua formação e saberes, conhecedor de suas responsabilidades e possibilidades no contexto político-social.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inclusão num permanente movimento de busca. É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. [...] Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca (FREIRE, 2002, p. 64).

Certamente, para que o professor tenha êxito em suas ações, é preciso que lhe sejam oferecidas boas condições de trabalho e atividades de formação continuada, para estar sempre se atualizando e aprendendo a lidar com novas necessidades. O docente deve conhecer a fundo a especificidade que está ajudando a formar, seja no ensino básico ou uma profissão no ensino superior, e isso não se restringe a formação que o professor teve, mas com sua reestruturação através do dia a dia enquanto professor de uma modalidade específica.

3.5 GESTÃO EDUCACIONAL, ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para que o pedagogo seja um bom gestor e entenda as necessidades de todos os setores da escola, é preciso que tenha conhecimentos específicos na área, levando assim a noção metódica, para que desenvolva êxito na execução de suas funções. Paro (2010)

define a gestão como a coordenação do esforço humano coletivo. É necessária a distribuição de tarefas e certamente a divisão do trabalho.

Direcionando nosso olhar para atuação no lócus escolar, é indispensável o saber profissional pedagógico para a boa execução das práticas docentes, que envolvem muitos agentes para execução de atividades complexas, as necessidades de atendimento escolar são permanentes e crescentes e a amplitude dos sistemas de ensino requerem atuação especializada para os fazeres pedagógicos, tais como elaboração de currículo, atividades avaliativas, projetos socioeducativos, didática, planejamento e metodologias de ensino, bem como compreensão de situações da sala de aula ou extraclasse que inferem no desenvolvimento docente.

Quanto à função de coordenador escolar, quem assume é o profissional pedagogo, que desenvolve a tarefa do projeto de planejamento escolar, no qual deve reunir todas as informações necessárias, e elaborá-lo de forma flexível e eficaz.

3.6 EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E OUTRAS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

Assumir a educação não escolar e reconhecer que a pluralidade das práticas educativas não se limita ao âmbito da escola. Com as mudanças políticas e socioeconômicas, a educação foi transportada da parte interna das instituições para outros cenários que possibilitam o ensino-aprendizagem. A crescente demanda da expansão educativa remete a educação para esferas potenciais, acentuando assim o poder transformador exercido pelos profissionais da educação.

O cenário atual é muito favorável para novas experiências educativas fora do contexto escolar, pois as necessidades se tornam mais gritantes e fáceis de serem identificadas. As dificuldades estão, no entanto, em encontrar soluções que supram a primordialidade de ampliação educativa. Em determinadas situações, a educação não escolar pode ser vista como uma forma de negação da escola, porém é mais coerente pensar nela como uma forma de complementaridade, bem como um potente aliado que não fica reduzido à aprendizagem nas escolas, com a vantagem de uma educação que se adapte especificamente ao local em que está sendo realizada e para os indivíduos envolvidos. O ambiente é diferente do escolar, mas ainda assim é uma educação intencional.

Roberto Balallai (1983, p. 3) define educação não formal como: “a ação planejada e sistemática, independente da legitimação oficial e que aproveita, sobretudo um saber

não convencional, diferente daquele adotado pela escola formal ou pelas experiências institucionalizadas da educação não formal”.

Já, Rolando Contreras, conceitua educação não formal como:

[...] uma modalidade do processo educação/organização popular que tem como particularidade procurar que os grupos ou subgrupos populares se organizem a partir da busca de soluções imediatas a seus problemas e necessidades e procurar que, através de uma participação autogestionada, esses grupos vão adquirindo os instrumentos produtivos e sociais que lhe permitam elevar e melhorar sua qualidade de vida (1983, p. 34).

Para Severo, compreende-se que a Educação Não Escolar (ENE) pode ser conceituada como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola. É, portanto, mais adequada para se referir aos espaços educativos em que ocorrem processos não formais e informais, embora em alguns casos seja possível reconhecer atividades formais que se desenvolvem fora da escola, em contextos não convencionais.

A abertura para compreender esses processos educativos não escolares, à luz de demandas sociais que envolvem o momento histórico, proporciona a consolidação de uma perspectiva de conceituação da educação como um fenômeno complexo, disperso, heterogêneo, sobre o qual se denomina uma multiplicidade de práticas e resultados formativos (SEVERO, 2015).

O início docente na educação não escolar é um campo no qual são inseridos muitos professores leigos de experiência na área, independentemente do nível de formação institucional, pois não há experiência prática anterior para aperfeiçoar o profissional que será inserido.

A formação é centrada nos eixos escolares, o que torna o lócus de atuação não escolar desconhecido e complexo, é urgente a necessidade de material que auxilie esse contexto. Atualmente projetos de extensão universitária, têm promovido a sincronização da educação não escolar, com ações de educação social, o que favorece linhas de pesquisa sobre esse tema, que ainda são carentes e ampliando a investigação da educação fora da escola, bem como favorecendo para o surgimento de pesquisas sobre o tema. As instituições competentes precisam promover meios que ampliem a educação em suas múltiplas possibilidades de atuação, bem como legislações que amparem e ofereçam

formação continuada para os profissionais que atuam nessa área, respeitando a singularidade desse âmbito.

Quanto ao ambiente em que acontece, são variados, como no chão de um hospital de aldeias indígenas, nas casas de comunidades ciganas, em instituições filantrópicas, centros para menores infratores. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da capacitação da escola para lidar com a diversidade cultural, pois historicamente alguns grupos ficaram excluídos da participação da escola presencial e propiciar um pequeno fio para ser aprofundado em estudos posteriores.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia expressa os meios para suprir a curiosidade sobre um tema, através da pergunta da investigação: qual a contribuição dos Trabalhos de Conclusão de Curso para a pesquisa em educação na Microrregião de Picos?

Para responder à pergunta de partida, buscou-se analisar o conteúdo dos TCC produzidos pelos alunos formandos do Curso de Pedagogia do ano de 2015 ao ano de 2018. A princípio, o intervalo temporal pensado foi dos últimos cinco anos, entretanto, devido à pandemia, os TCC produzidos no final do ano de 2019 ainda não estavam disponíveis on-line e, apesar da solicitação, a biblioteca não permitiu a pesquisa presencial. A turma de 2020 está defendendo agora. Importante ressaltar que o Curso de Pedagogia só forma uma turma por ano, a cada segundo semestre. Alguns alunos remanescentes defendem no meio do ano posterior.

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa, quanto à natureza dos dados obtidos, descritiva quanto aos objetivos, pois busca identificar e descrever as contribuições dos TCC, além de exploratória por realizar uma primeira abordagem sobre o tema, abrindo caminho para outras investigações mais aprofundadas (GONSALVES, 2007).

Segundo as fontes de informação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para a investigação das teorias que deram suporte à análise dos dados coletados especialmente, sobre a proposta de categorizações das áreas da pedagogia, bem como sobre as características da produção da pesquisa científica. Os dados foram coletados a partir de pesquisa documental nos trabalhos de conclusão de curso analisados.

A pesquisa documental é segundo Fachin (2017) é toda informação coletada de forma oral, escrita ou visualizada, consiste na coleta, classificação, seleção, e utilização de vários tipos de informações, compreendendo também métodos e técnicas que facilitam na busca e identificação. Nesse sentido a pesquisa documental nos permite o estudo dos documentos produzidos pelos alunos revelando seu modo de ver e compreender os fatos neles expostos.

A coleta de dados nos TCC foi realizada com o suporte de um computador pessoal, na Biblioteca setorial da UFPI, que mantém os arquivos dos TCC defendidos. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada de forma exclusivamente online, através do download dos arquivos disponíveis no site.

O percurso seguido para a realização dessa pesquisa foi iniciado pela coleta de dados dos trabalhos defendidos em 2018 (ano mais recente das pesquisas disponibilizadas na biblioteca setorial). O passo seguinte foi a busca por leituras de artigos e livros que possibilitaram a categorização das áreas de estudo da pedagogia.

Desde o princípio tivemos a consciência de que essa divisão não seria fixa e que podia se modificar no decorrer da pesquisa (como foi realocada em vários momentos), pois o avanço do trabalho foi desenvolvendo outro olhar à cada tema. Até o momento de conclusão dessa pesquisa entendemos a divisão de trabalhos por área conforme será apresentada nos resultados, no entanto destacamos que ela é mutável, dependendo do olhar de cada autor que irá agrupar pelas áreas, avanço em pesquisas educativas e outros diversos fatores.

A coleta de dados consistiu na leitura do resumo e introdução de cada um dos 106 TCC disponíveis no site da UFPI, buscando os seguintes pontos: *tema, objetivo geral, contribuições da pesquisa e motivação para o estudo*, os objetivos não fazem parte da intenção de pesquisa por isso não serão expostos aqui, no entanto, a leitura dos mesmos foi fundamental para entender a relação entre o tema e motivações. Em alguns trabalhos houve dificuldade em identificar os interesses que motivaram os alunos a pesquisarem a área ou tema.

Do ano de 2015 foram coletados dados de 25 monografias, seguidos por 29 de 2016, 28 de 2020 e 25 do ano de 2018. Criamos uma planilha no programa Excel para facilitar a análise do material coletado que propiciou a criação dos quadros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Certamente todas as motivações que delimitam o tema de pesquisa têm grande significado para o pesquisador e para a comunidade científica local, bem como é reconhecido e sintetizado nos quadros a seguir.

Tabela 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso por ano e área de estudo

Áreas de Estudo	Ano das Defesas				
	2015	2016	2017	2018	Total
Fundamentos de educação (história, psicologia, sociologia, antropologia, filosofia e pesquisa)	3	6	5	11	25
Organização do trabalho pedagógico (didática, currículo, avaliação, planejamento, metodologias de ensino)	1	2	7	3	13
Formação de professores	6	4	7	5	22
Docência em níveis e modalidades específicas (educação infantil, ens. fundamental, ens. médio, EJA, ed. especial)	6	9	3	2	20
Gestão escolar, educacional e coordenação pedagógica	4	2	0	0	6
Educação não escolar e outras experiências educativas	5	6	6	3	20
Total	25	29	28	24	106

Tabela 2 – Percentual de trabalhos por área de estudo no período de 2015 a 2018

Áreas de Estudo	Percentual por área
Fundamentos de educação (história, psicologia, sociologia, antropologia, filosofia e pesquisa)	24%
Organização do trabalho pedagógico (didática, currículo, avaliação, planejamento, metodologias de ensino)	12%
Formação de professores	21%
Docência em níveis e modalidades específicas (educação infantil, ens. fundamental, ens. médio, EJA, ed. especial)	19%
Gestão escolar, educacional e coordenação pedagógica	6%
Educação não escolar e outras experiências educativas	19%
Total	100%

Destaca-se, a partir das tabelas acima, a carência de pesquisas na área de gestão, que conta com o número reduzido de apenas 6 trabalhos, o que revela pouco interesse ou motivação dos discentes pela área, evidenciando, ainda, que há áreas bem mais atrativas aos estudantes, como, por exemplo, a área de fundamentos da educação que fica no topo com a quantidade de 25 trabalhos, formação de docentes e docência em níveis específicos de aprendizagem com 22 e 20 trabalhos produzidos e apresentados, respectivamente. Nesse preâmbulo, é importante que a temática seja mais abordada no curso de Pedagogia para que haja uma maior valorização dessa.

Quadro 1 – Títulos e Motivações dos trabalhos na área de Fundamentos da Educação

Títulos da pesquisa	Motivações
História e memória da educação infantil em Valença do Piauí (1983 - 1996)	Relevância temática social e pessoal do tema considerando a carência de pesquisas na área
Educação emocional e social e a prática pedagógica na unidade escolar Monsenhor Lopes na cidade de Ipiranga do Piauí	Vivência do estágio supervisionado obrigatório
Contextualizando a indisciplina escolar: uma análise crítica e discursiva	Aproveito teórico por considerar o tema relevante carente de estudos na universidade
Gadamer e a retomada da noção de <i>bildung</i> : contribuições da hermenêutica filosófica para a educação	Aprofundamento teórico a partir da necessidade de uma reflexão sobre a formação do homem contemporâneo
A educação escolar no município de Francisco santos-pi: relatos sobre o período de 1990 a 2000	Relevância temática pessoal, acadêmica e social
Narrativas sobre infância: memórias e identidades de professoras da educação infantil de Picos-Piauí	Relevância pessoal e envolvimento emocional com o assunto
Um estudo sobre o Programa Mais Educação (PME) na escola municipal Inácio vieira de Sá, no povoado Oitis	Experiência de estágio não obrigatório e vivência no PIBID que trouxeram inquietações sobre educação em período integral
EDUCAÇÃO E GÊNERO: homens na docência da educação infantil	Vivência do estágio, na qual observou-se a carência de professores homens sobretudo na educação infantil
História local no ensino fundamental da cidade de Francisco Santos	Aprofundamento teórico e o desejo de em ampliar uma base de dados já existentes para outras futuras pesquisas
O que dizem as crianças sobre a escola infantil: dando voz ao desenho	Vivência do estágio supervisionado obrigatório, presenciando o desenho sendo usado como mero passa tempo e de forma banal
O (ré)encontro com a escola	A vivência na disciplina curricular Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí\Picos, sob a orientação da professora Isabel Orquiz.
Um olhar sobre as práticas pedagógicas para a inclusão de pessoas com necessidades	A vivência do estágio supervisionado que despertou inquietações acerca das práticas de avaliação e aprendizagem de alunos com NEE

educacionais especiais (NEE) e seus desafios na atualidade	
As concepções pedagógicas dos professores de educação infantil na escola municipal Joaquim Nicolau em Picos – PI	Vivências em sala de aula propostas pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na disciplina de estágio supervisionado.
A mídia e sua influência sobre a infância	Inquietações relacionadas a vida pessoal do pesquisador como pai de uma criança, como educador e por ter sido influenciado pela mídia na infância
Políticas públicas de valorização do magistério na rede municipal de educação da cidade de picos-pi (2005-2015)	Relatos ouvidos durante a vivência do estágio obrigatório sobre o desânimo dos professores da rede básica
A construção da identidade homossexual no ensino superior: histórias de vida de homens gays alunos da UFPI/CSHNB	Relação com a vida pessoal, através de inquietudes do pesquisador homem gay em conhecer relatos de violência causados pela sociedade heterossexista
Desafios e possibilidades na escolarização de crianças com transtorno no espectro autista: o que dizem as professoras?	Percepções surgidas no início na docência acerca da inclusão de alunos com TEA no ensino regular
A relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ciclo alfabético da escola municipal Celeste Martins de Deus	Vivência do estágio supervisionado III e IV e relevância da temática para aprofundamento teórico
Contribuições para a construção do sentido: processo e concepções da aquisição da leitura e escrita numa perspectiva psicopedagógica	Aprofundamento teórico e preocupações enquanto pedagogo com o fracasso escolar e processo de ensino aprendizagem
Uma escola filantrópica no semiárido piauiense	Relação com a vida pessoal, uma vez que a autora faz parte da família fundadora
Alegria na escola: contextos de uma formação inicial	Vivência da Disciplina de Didática Geral, como também pelos Estágios Supervisionados na Escola
As cicatrizes do preconceito nas relações sociais: de hogwarts á realidade	Apreciação por sagas e livros literários
A indisciplina escolar e o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais da escola municipal Celso Eulálio em Picos-Piauí	Percepções durante a vivência do estágio acerca da indisciplina
Relações raciais entre crianças nos espaços da escola Berimbau da rede municipal de Picos	Relevância temática pessoal e social
Mal-estar docente e condições de trabalho: relatos dos professores do curso de Pedagogia do CSHNB	Trajetória enquanto aluna do curso por se deparar com reclamações dos professores relacionadas ao magistério

Na área de fundamentos da educação, além de análises, arranjos, ferramentas e programas de educação; conta com pesquisas dedicadas especificamente a possibilidades e expectativas dos alunos ao ingressarem no curso, bem como frustrações e dificuldades de permanência, também conta com trabalhos que criticam o plano pedagógico do curso, que tem seu foco na docência, sob o argumento de que muitos estudantes de pedagogia pretendem atuar em espaços não escolares após a formação, ou em áreas não docentes

dentro de instituições. Também foram analisadas as condições relacionadas ao mal estar docente:

entre outras questões que os principais fatores apresentados pelos partícipes da pesquisa estão relacionados diretamente às relações interpessoais pertinentes ao ambiente acadêmico, entre professores e alunos e professores, às condições socioeconômicas de desvalorização salarial e social dos docentes, além das condições materiais do ambiente de trabalho (SILVA, 2017. P. 8)

A maioria dos relatos de motivações dos autores na área de fundamentos das são principalmente a experiência do estágio supervisionado obrigatório, que possibilita olhares atenciosos às carências de práticas ou recursos educativos; outro motivo recorrente é a necessidade de aprofundamento teórico, quando reconhecido a relevância do tema para os alunos de pedagogia. Entre as pesquisas realizadas nessa área, destacamos uma delas que foi motivada pelo desejo de conhecer como se efetivou as práticas educativas voltadas para crianças na região de Valença-PI, considerando o tema (História e memória da educação infantil em Valença do Piauí (1983 - 1996) de relevância pessoal e social; outras motivações se deram a partir de concepções da própria infância do pesquisador, reflexões teóricas, em razão do interesse em ampliar uma base de dados já existentes para outras futuras pesquisas, os interesses que surgiram durante a experiência de estágio supervisionado e o interesse pela psicologia da educação.

Quadro 2 – Motivações dos trabalhos na área de organização do trabalho pedagógico

Tema da pesquisa	Motivações
A utilização dos arranjos espaciais em salas de aula pelos professores da UFPI- CSHNB	Relevância pelo tema ser inovador no meio acadêmico
A influência da estrutura e organização dos espaços físicos das salas de educação infantil no processo de ensino e aprendizagem	Através de uma pesquisa de campo feita na disciplina Didática da Alfabetização com o método de Emília Ferreiro aplicado na escola Centro Educacional Maria Gil de Medeiros
Ludicidade: um olhar nos documentos oficiais	Vivência do estágio supervisionado onde foi possível perceber a dificuldade de alguns professores trabalharem a ludicidade
O lúdico no processo de ensino-aprendizagem em matemática no 1º ano do ensino fundamental	Experiência como auxiliar docente favorecida pelo uso de material didático
Brincar é coisa séria: um estudo sobre atividades recreativas no espaço escolar	Inquietações e aprofundamento teórico sobre as práticas recreativas docentes
O uso das tecnologias da informação (TIC's) na prática pedagógica dos professores de ensino fundamental	Relevância do tema e carência na área

Brincadeiras como recurso didático na educação infantil: possibilidades de aprendizagem	Vivência do estágio especificamente o empreendimento de um projeto de intervenção intitulado o Projeto “Brinquedos e Brincadeiras de Criança”
Uma abordagem sobre o processo avaliativo de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino regular	Vivência do estágio obrigatório onde foi inquietado o desejo de conhecer como é feita a avaliação de crianças com NEE
A linguagem plástica na educação infantil: um olhar investigativo sobre as práticas pedagógicas no município de Picos-Pi	Vivência da disciplina Arte e Educação no curso de Pedagogia junto à UFPI, no CSHNB
O significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças	Ter presenciado durante o estágio, situações onde o desenho foi utilizado como mero passa tempo
O hip hop como instrumento pedagógico	Experiência com o programa Mais Educação e também com o programa Pro-jovem Adolescente

Quanto à organização do trabalho pedagógico, as pesquisas valorizam métodos alternativos de avaliação de aprendizagem possibilitando a utilização de variados recursos como ferramentas capazes de avaliar sem interferir no bem estar docente e discente.

Quadro 3 – Formação de professores

Tema da pesquisa	Motivações
O plano nacional de formação de professores da educação básica-PARFOR: possibilidades e limites formativos	Concepções e indagações surgidas no decorrer do curso
O estágio supervisionado como potencializador da formação inicial do pedagogo: contribuições	Reconhecimento da importância do estágio para a formação do professor
Os impactos formativos do programa MAIS EDUCAÇÃO em escolas na cidade de Picos - Pi	Relevância temática no sentido de despertar a realização de novas pesquisas
Formação de professores na educação infantil: um estudo com professores das escolas municipais Dorinha Xavier e benvinda nunes na cidade de picos-pi	Vivência durante o curso de pedagogia e a participação no estágio, onde foi constatado que muitos professores atuam somente com o curso normal
Os desafios do estagiário do curso de pedagogia no espaço escolar: reflexões	Frações pessoais com a experiência do estágio supervisionado
Considerações sobre os efeitos do PNAIC para a formação e a prática docente na escola municipal treze de maio em furta-lhe a volta, Ipiranga-Pi	Relevância temática e indagações pessoais sobre o programa
O estágio supervisionado na escola: aprendizagens compartilhadas entre professor e aluno-professor na escola municipal Elpídio Monteiro Gonçalves em Picos - Pi	Relevância temática pessoal, acadêmica e social, especialmente a vivência do estágio na escola em questão
Formação de professores: reflexões sobre paradigmas emergentes e a docência nas séries iniciais no contexto da escola municipal Elpidio Monteiro Gonçalves em Picos-Pi	Vivência das aulas iniciais do curso que contribuiu para a construção da identidade docente

A contação de história na educação infantil no processo de leitura e ludicidade e a formação do pedagogo x professor	Experiência como docente profissional e como docente estagiária, a falta de recursos lúdicos
O bem estar de estudantes ingressantes e concluintes do curso de pedagogia: a integração como processo multifacetar	Vivências durante a formação do curso
FORMAÇÃO DOCENTE E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: contributos para a longevidade escolar do aluno autista	Interesse pessoal e om olhar sensível ao tema
O estágio supervisionado no desenvolvimento da profissão: pesquisa e formação como elemento singular	Relevância acadêmica e pessoal
A prática pedagógica em relação ao bullying: discursos docentes	A presença constante dessa prática em meio a falta de capacitação para que o docente possa intervir
O PIBID no processo de formação docente dos futuros pedagogos: limites e possibilidades	Relevância do tema e experiência pessoal de atuação no PIBID
Violência doméstica infantil e o papel social do professor	Carência da formação em preparar os pedagogo a para enfrentar essas situações
A leitura na formação e produção acadêmica dos discentes do curso de pedagogia	Relevância temática e pessoal
A ensino de matemática: desafios e perspectivas que se apresentam no estágio supervisionado.	Inquietações surgidas durante o curso
Contribuição da pedagogia social à formação de pedagogos (as): o curso de pedagogia campus Senador Helvídio Nunes de Barros em questão	Confronto entre expectativas e realidades do curso
Formação inicial de pedagogos para a coordenação pedagógica na cidade de Picos	Inquietações pessoais e carência temática
A responsabilidade do docente diante do bullying no ambiente escolar	Relevância pessoal e social
Os relatos de aprendizagens de professoras em início de carreira inseridas no contexto da educação infantil	Indagações sobre qual área da pedagogia gostaria de atuar

Na área de formação de professores, a maioria dos temas foi motivada pelas práticas docentes em sala de aula, proporcionadas por estágios obrigatórios ou pelo não obrigatório, como também pelo envolvimento em programas formativos, sendo citados: PAFOR; Mais Educação e PNAIC. Destacamos as críticas da autora Luciana Silva Dias, intitulada “Contribuição da pedagogia social à formação de pedagogos(as): o curso de pedagogia campus Senador Helvídio Nunes de Barros em questão” que em suas conclusões, aponta que

o curso não está atendendo as expectativas da maioria dos alunos, em especial dos concluintes, já que o curso tem como base a docência; e isso foi verificado após análise do Projeto Pedagógico do Curso, sendo possível perceber que a maior parte dos alunos optou pelo curso de Pedagogia na expectativa de atuar nos espaços não escolares.

Quadro 4 – Docência em níveis e modalidade específicas

Tema da pesquisa	Motivações
Expectativas de continuidade dos estudos de alunos da EJA-educação de jovens e adultos da escola estadual Teresinha Nunes na cidade de Picos-Piauí	Experiência pessoal como professora titular nesta modalidade
Informática na educação: práticas docentes dos professores da escola municipal borges de Sousa na cidade de Picos-Pi	Inquietações Relacionadas ao uso de recursos tecnológicos
O aproveitamento dos jogos educativos no 3º ano do ensino fundamental na escola municipal Severo Eulálio de São José do Piauí - Pi	Relevância temática e pessoal também se deu através da temática ser abordada em sala de aula
Tecnologias de informação e comunicação (TIC's): formação e prática pedagógica de professores	Carência de pesquisas visto que a educação ocupa um tímido espaço em relação a essa área, assim como a relevância do tema para a sociedade
A atividade lúdica no processo ensino-aprendizagem da educação infantil: uma abordagem filosófico-pedagógica	Inquietações e relevância pessoal
A influência das TIC's no processo de ensino-aprendizagem de matemática	Possibilidade de tornar a matemática mais estimulante através das TIC
Sobre o ensinar matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades visualizadas pelos formandos de pedagogia do CSHNB/2016	Relevância temática e inquietações pessoais
a importância do lúdico na educação infantil: um olhar sobre as práticas pedagógicas das docentes.	Relevância social
o saber-fazer pedagógico do professor de sociologia do ensino médio da escola estadual maria de carvalho de santo Antônio de Lisboa-Pi.	Vivência de um projeto de pesquisa da professora Maria das Dores com o tema: Sociologia no Ensino Médio: historicidade e o saber-fazer docente do professor de Sociologia das escolas públicas estaduais da zona urbana de Picos
A prática da leitura e os desafios da aprendizagem no ciclo alfabético na escola municipal celso Eulálio, em Picos - Piauí	Vivências durante o curso
A visão da família e dos docentes sobre a ludicidade na educação infantil	Relevância temática social
O trabalho com o lúdico na educação infantil da escola Casulo Tic Tac na cidade de Santo Antônio de Lisboa-Pi	Relevância pessoal com a instituição e valorização da temática
Os desafios da inclusão de educandos com necessidades especiais na rede regular de ensino das escolas municipais de Picos.	Indagações sobre a inclusão
As brincadeiras cantadas sob o olhar das professoras de educação infantil da escola Machado de Assis	Experiência como professora de educação infantil na escola pesquisada
Educação infantil: um olhar sobre saberes e fazeres da docência na escola municipal Heli Nunes na cidade de Picos-Pi	Vivências durante o estágio obrigatório e participação no programa PIBID
O ensino de matemática do 5º ano das séries iniciais do município de Itainópolis-PI	Relevância temática

Investigação matemática nas séries iniciais: reflexões de professores da Unidade Escolar Oto Martins Veloso em Valença do Piauí – Piauí	Vivências em sala de aula propostas pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na disciplina de estágio supervisionado.
A influência do whatsapp na escrita de adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Teresinha Nunes em Picos Piauí	Relevância e indagações pessoais
Matemática na polivalência: desafios na utilização do livro didático	Indagações dos colegas de curso quanto a experiências do estágio
O lugar da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil	Vivência da disciplina fundamentos da Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí\Picos, sob a orientação da professora Isabel Orquiz

Em relação à docência em modalidades específicas, os principais interesses em pesquisar sobre essa área são despertados no decorrer da formação acadêmica ou na vivência do estágio obrigatório, os olhares que motivam essas pesquisas se voltam para o uso de recursos didáticos e do lúdico, de acordo com a faixa etária e a modalidade de ensino dos sujeitos. As principais pesquisas realizadas tiveram como motivação: a carência de pesquisas na área do uso das (TIC) no ensino fundamental e por inquietações surgidas no decorrer do curso.

Quadro 5 – Gestão educacional, escolar e coordenação pedagógica

Tema da pesquisa	Motivações
A tomada de decisão na gestão escolar: perspectivas de ação de gestores escolares na região de Picos-Pi	Inquietação sobre o trabalho do gestor escolar necessita englobar processos de tomada de decisão com coerência e de forma acertada
Desafios na formação inicial do gestor escolar na atualidade: reflexões a partir do contexto de Picos – Pi	Inquietação sobre as demandas de formação do pedagogo escolar e sua função como gestor
Aspectos funcionais da gestão escolar: do administrativo ao pedagógico	Experiência como estagiário do Curso de Pedagogia em algumas escolas públicas de Picos
Gestão escolar e as relações interpessoais em escolas estaduais e municipais de Picos-Piauí	Percepções feitas durante a vivência do estágio obrigatório, onde percebeu-se a influência do modo de atuação do gestor
Autonomia escolar e gestão participativa: desafios e dispositivos possíveis	Indagações e carência temática
Processos de atuação do coordenador pedagógico e os desafios da escola: relação entre saberes e fazeres profissionais	Relevância pessoal e social da temática desenvolvida no decorrer do curso

Quanto à área de gestão, as principais motivações em realizar pesquisa surgem durante a vivência do estágio onde são percebidas situações de carência, tanto de preparação dos indivíduos que assumem os cargos, como falhas na gestão participativa e articulação entre família e escola.

Quadro 6 – Educação não escolar e outras experiências educativas

Tema da pesquisa	Motivações
Os saberes pedagógicos e a atuação do pedagogo no centro de referência especializado de assistência social - CREAS, em Picos- Piauí: um estudo de caso	Inquietações pessoais desenvolvidas no decorrer do curso
As contribuições do entorno escolar no processo de ensino-aprendizagem: um estudo sobre educação não-formal no bairro Aerolândia em picos-pi	Desejo em fomentar contribuições e discussões acerca do tema
Gosto musical dos jovens universitários da UFPI campus de picos	Relação pessoal com a música presente em muitos momentos do cotidiano
A preservação dos costumes lúdicos das ruas como contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na cidade de Monsenhor Hipólito – Piauí	Relevância pessoal e social contextualizando aspectos psicológicos, sociais e cognitivo das crianças.
O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS: implicações pedagógicas do pensamento de Judith Harris	Relevância social do tema e vivência do estágio obrigatório
Cultura organizacional e relações humanas na escola: impacto na gestão	Convivência com a comunidade escolar através da vivência do PIBID
Relação família e escola: ações pedagógicas exercidas pelos pais de alunos na escola Coronel Francisco Santos Picos - PI	Vivência da disciplina prática e pesquisa educativa II, ministrada pelo professor Me. Romildo de Castro Araújo
O trabalho docente e a formação para o mercado: uma análise da práxis docente nas escolas da cidade de Ipiranga - PI	Vivência das disciplinas: Fundamentos da Administração na Educação ministrada pelo Professor Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo; e Prática e Pesquisa Educativa II-TCC ministrada pelo professor Me. Romildo de Castro Araújo
Formação de educadores de jovens e adultos, no curso de pedagogia da UFPI, CSHNB de Picos-Pi: percepções e práticas docentes	Indagações pessoais e sociais do pesquisador
A participação dos pais sem escolarização na educação formal dos filhos	Experiências de iniciação à docência acendidas pelo estágio obrigatório
Sobre a relação família - escola na educação infantil: quais as percepções dos pais/responsáveis?	Relevância social inquietada através do estágio obrigatório
Uma reflexão sobre o diálogo em sala de aula de primeiro ciclo do ensino fundamental na escola municipal São Gabriel.	Reconhecimento do diálogo como instrumento didático para o enriquecimento do conhecimento e formação dos alunos

Costurando sonhos e bordando histórias de vidas de jovens pobres: desatando nós do acesso e permanência no ensino superior	Relevância pessoal, pois o tema contempla outras histórias de vida como a do pesquisador
Família e escola: percepção das professoras em relação à participação da família no processo de escolarização dos alunos	Vivência do estágio
Análise do projeto político pedagógico da Unidade Escolar Antônio de Deus Carvalho em Inhuma-Piauí: um estudo de caso sobre o proposto e realizado na prática pedagógica	Vivência do estágio obrigatório e como Monitora do Programa Mais Educação
Influência do Consumismo infantil no processo ensino - aprendizagem das crianças do ensino fundamental I da rede particular de Picos – PI	Relevância pessoal devido a pesquisadora ser mãe de uma menina em idade escolar
História de vida de professores da educação infantil da cidade de Santana Piauí	Inquietações pessoais e reconhecimento da relevância temática
O papel do Psicopedagogo em ambiente clínico: novas perspectivas de atendimento no Centro de Assistência Psicossocial II na cidade de Picos-PI.	É advindo de um estudo prático e relatado através de um artigo sobre a “Atuação do Pedagogo em Espaços não Escolares: novas perspectivas”
As políticas socioeducativas do sistema prisional brasileiro	Vivência da disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
Educação ou falta de educação para o trânsito: a percepção de universitários sobre a mobilidade urbana em Picos-Piauí.	Relevância social e cotidiana local, devido ao grande número de acidentes
Trabalho infantil doméstico e as interferências no desempenho escolar: uma questão cultural	Questionamentos do autor relacionados carência de pesquisas e relevância temática

Referente ao campo de Educação não escolar e outras experiências educativas, através da coleta de dados, pudemos observar que diferente das demais áreas, as motivações que levam os alunos a pesquisarem sobre questões não escolares estão quase em sua totalidade relacionadas com interesses pessoais e significativos para quem irá realizar a pesquisa, gerando assim temas mais emotivos, através dos quais é possível mensurar o envolvimento pessoal com o tema, como gostos musicais; brincadeiras nas calçadas; visões sobre o papel de educar; preservações de costumes populares; histórias de vida – desde a de acadêmicos da UFPI, a de professores da educação infantil de Santana do Piauí; situações que envolvem trabalho infantil ou violência doméstica; consumismo infantil; relações entre família e escola experiência nos estágios vivência da disciplina de didática, e inquietações interpessoais.

É relevante destacar, ainda, que o fator decisivo na escolha das pesquisas a serem desenvolvidas em Trabalhos de Conclusão de Curso se dá por meio das práticas pedagógicas, sendo citado, em grande maioria, a experiência do estágio obrigatório, que promove um primeiro contato e identificação de problemas existentes na prática escolar, bem como a presença do estagiário em uma instituição faz com que ele desenvolva um

ambiente familiar entre aluno e escola, tornando assim um local favorável para a pesquisa. O segundo motivo das escolhas também diz respeito à inserção dos alunos no ambiente escolar, como para realização de trabalhos de alguma disciplina, como pesquisa de campo ou projetos de extensão.

Quanto as contribuições das pesquisas realizadas, destacamos primeiramente os registros feitos da história local, propiciando alguns achados importantes que ajudaram a constituir as práticas educativas da atualidade; a pesquisa também apontou através dos quadros com as motivações, um estudo inédito que colabora com o conhecimento e despertar acerca de temas relevantes e carentes de pesquisas.

Os trabalhos disponíveis na biblioteca setorial da UFPI contam com um valioso apanhado teórico, capaz de colaborar com muitas instituições de educação. Um fator que atrapalha a efetivação dessas contribuições é a ruptura após a apresentação das monografias com o processo de pesquisa. Não foi encontrada nenhuma pesquisa que demonstre que houve um retorno do pesquisador até o local de pesquisa com os problemas apontados e sugestões de melhoria, e também não foi evidenciado nenhuma pesquisa continuada em termos de pós-graduações.

Destacamos também as críticas feitas ao estágio obrigatório, que certamente ficou constatado nessa pesquisa como um dos principais fatores de influência na escolha do tema do TCC. Os autores questionam a burocratização e mecanização da prática do estágio através do preenchimento de fichas e exigência documental, que comprometeria o melhor aproveitamento da vivência do estágio, sugerindo que a simplificação desse processo.

De forma mais ampliada, essa pesquisa contribui com o levantamento feito sobre as áreas e temáticas mais pesquisadas e as mais carentes de pesquisas realizadas pelo curso de pedagogia da UFPI - CSHNB, valorizando a produção local, pois neste trabalho foram utilizadas citações dos próprios autores dos TCC produzidos no recorte estudado, bem como com as críticas apontadas a falta de atividades que promovam o impacto social desses trabalhos de conclusão de curso, para que os mesmos não fiquem engavetados, mas sim servirem como apoio teórico e os problemas que foram apontados neles, possam colocar em prática as sugestões de melhoria, para que a educação possa avançar desde o âmbito local e posteriormente em esferas maiores.

Relacionamos as contribuições para a rede básica de ensino de Picos e cidades vizinhas, diretamente com as escolas que foram alvos de pesquisa. Durante o recorte estudado, foi possível identificar 27 pesquisas nesse sentido, as quais abordam assuntos

com amplas possibilidades de melhorias e resoluções de problemas a cada instituição pesquisada.

Quanto a pesquisas diretamente relacionadas com o âmbito do campus Senador Helvídio Nunes de Barros, foi possível identificar 10 trabalhos defendidos. Os acadêmicos promovem o próprio curso, embora com um número pequeno, em relação à quantidade de pesquisas. No entanto, os poucos trabalhos trazem um rico material que conta histórias não registradas em nenhum outro lugar, através das monografias são analisados, a partir do olhar de cada autor, setores que certamente merecem uma continuidade em termos de pesquisa, que podem, certamente, serem aprofundadas e trabalhadas em nível de Mestrado e Doutorado.

O acervo de monografias também conta com uma pesquisa realizada sobre Pedagogia Social, fazendo críticas à formação do curso em questão, que tem seu foco na docência, enquanto a maioria dos alunos pretende atuar em outras áreas da pedagogia:

Chegou-se à conclusão de que o curso não está atendendo as expectativas da maioria dos alunos, em especial dos concluintes, já que o curso tem como base a docência; e isso foi verificado após análise do Projeto Pedagógico do Curso, sendo possível perceber que a maior parte dos alunos optou pelo curso de Pedagogia na expectativa de atuar nos espaços não escolares (DIAS, 2017, p. 9).

Desse modo, é importante destacar que, apesar de importante, e de ser o foco principal do curso de Pedagogia, a sala de aula não é o local onde grande parte dos alunos quer atuar, sendo assim, é importante que a universidade intensifique os estímulos voltados às pesquisas que abordem outras áreas de atuação da Pedagogia, como a Gestão Escolar, não somente para melhor orientar os discentes quanto às possíveis áreas de atuação, mas também favoreçam na ampliação de pesquisas desenvolvidas na área de organização e gestão nas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho traçamos como objetivo conhecer as contribuições que as pesquisas produzidas pelos alunos do Curso de Pedagogia da UFPI/ CSHNB prestaram à ciência da educação e às cidades da microrregião de Picos e, neste trajeto, de buscar a compreensão dos autores. Fizemos análise de conteúdo dos achados dessa pesquisa.

Entrar em contato com essa temática, sobretudo as motivações, exigiu sensibilidade para imaginar as entrelinhas e desde o início surgiu como um grande desafio devido à dificuldade de encontrar biografia para embasar essa caminhada para essa pesquisa até onde se conhece, inédita no campus. Durante a realização da pesquisa, sempre que nos deparamos com um título ou trechos, diretamente relacionados com o CSHNB, o que despertava mais ainda o interesse para a realização desse trabalho, principalmente quando direcionado ao curso de pedagogia, sendo possível mensurar o impacto que a leitura de pesquisas relacionadas a um local que é familiar para o leitor, pode causar para escolas da rede básica de ensino da microrregião de Picos, para a universidade e sociedade em geral, bem como as comunidades científicas.

A valorização dos autores dos TCC analisados não fazia parte especificamente dos nossos objetivos iniciais, no entanto favorecido pelo o envolvimento pessoal com a temática, despertando sentimento de orgulho, o contato com alguns títulos instigou a leitura, possibilitando a essa pesquisa citações relevantes de autores locais, fruto do curso de pedagogia do CSHNB.

Provavelmente, muitos sujeitos envolvidos com a rede básica de ensino, mesmo sem garantia de tempo disponível, gostariam de ler os TCC que foram realizados sobre as escolas que eles atuam, no entanto, existem situações que impossibilitam esse contato, como a carência da seleção que facilitaria o acesso à lista de temas pesquisados para buscar conhecimento nos assuntos de seus interesses.

Quando a investigação acontece de forma não integrada ao ambiente no qual a pesquisa foi realizada, os pesquisadores se apropriam dos saberes adquiridos, e assim os resultados ficam comprometidos em termos de contribuições para o desenvolvimento e melhoramento. Geralmente ao final da investigação, os pesquisadores não retornam ao campo de pesquisa, com os diagnósticos realizados, o apontamento de problemas e as sugestões capazes de promoverem melhorias, ficando o conhecimento científico restrito a um pequeno número de pessoas. Desta forma, fica claro a relevância da divulgação de

conteúdo dessa natureza não somente no meio acadêmico, mas em particular no ambiente em que a pesquisa foi realizada, como museus, escolas e entre os sujeitos envolvidos.

Para que a pesquisa gere resultados para sociedade é preciso que seu conteúdo seja divulgado, sugerimos que o conhecimento adquirido através dos trabalhos de conclusão de curso realizados por alunos do curso de pedagogia, da UFPI, CSHNB, em Picos e cidades vizinhas possam entrar em circulação pública aberta, podendo contribuir principalmente com as instituições que foram pesquisadas, dando visibilidade ao que foi descoberto, e registrado, para que desta forma seja estabelecida uma ponte de possibilidades de solução dos problemas apontados.

Destacamos a carência da avaliação desses impactos, que não é feita no campo de pesquisas com o nível de TCC, o número de pesquisas “engavetadas” se torna maior a cada conclusão das turmas, enquanto podia estar sendo explorado, pois quanto mais pessoas conscientes dos benefícios da pesquisa científica e da existência de trabalhos que apontam problemas e possíveis soluções, melhor para a comunidade.

Durante toda a produção dessa pesquisa foi feita a leitura de vários artigos, nem sempre relacionadas ao tema em questão, pois tivemos dificuldades em encontrar pesquisas realizadas na mesma linha de interesse que temos aqui, buscando principalmente nas plataformas digitais como SCIELO e CAPES. Destacamos um fator que em fase final da realização desse trabalho parece obvio, no entanto precisamos fazer muitas buscas com pouquíssimos resultados sobre o que se procurava especificamente, para entender que o que procurávamos estava ao nosso alcance desde o início: na biblioteca Setorial do UFPI. Os trabalhos produzidos no Curso de Pedagogia são uma fonte teórica valiosíssima, resultado do esforço dos alunos e professores do curso e merecem também ser pesquisados.

Nesse sentido vale ressaltar que a conclusão dos TCC não deve se limitar à apresentação da pesquisa, é necessário tornar o conhecimento que foi adquirido e produzido como um bem da sociedade, divulgar os resultados e contribuir para socializar a pesquisa no local em que foi realizada, promovendo conhecimento prático e aplicável.

Por fim, podemos concluir que o trajeto sobre as contribuições das pesquisas acadêmicas não é uma tarefa fácil principalmente quando existem lacunas em relação aos caminhos a serem percorridos. Nesse sentido, sugerimos ações de promoção dos conhecimentos publicados na biblioteca setorial da UFPI, por meio de seleções que inicialmente facilitariam o contato das instituições e indivíduos que estão inseridos direta

ou indiretamente com esses trabalhos, desta forma, deixo uma linha solta que pode ser agulhada em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Célia de. MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 8. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BALLALAI, Roberto (1983). “**Educação Formal e Educação Não-Formal: momento de síntese.**” Em *Aberto*, ano 2, nº 18, Brasília, pp. 1-10, ago/nov
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União. 16 de maio de 2006. Seção 1, p.11
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- CONTRERAS, Roland N. Pinto (1983). “**Os Programas de Educação Não-Formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular.**” Em *Aberto*, ano 2, nº 18, Brasília, pp.25-55, ago/nov.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001
- DIAS, Luciana. **Contribuições da pedagogia social à formação de pedagogos (as): o curso de pedagogia campus Senhador Helvídio Nunes de Barros em questão**. UFPI, Picos, 2017. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/qf3w1vtgzd1e45v/Pedagogia_Luciana.pdf?dl=0
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas. Papirus 2003, 144 P.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA Alexandra. **Sentir fazer pensar**. Revista Teias, V. 13 n. 29. 21-34. N. especial. 2012.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 4.ed. rev. ampl. Campinas: Alínea, 2007.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura:** um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba, 2002.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica:** métodos e técnicas de pesquisa. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática.** (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

LÜDKE, Menga. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa.** 2002

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Renata Greco de. **Formação do pedagogo na universidade:** o espaço do político no trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre, 2012.

PARO, V.H, **Administração escolar:** introdução crítica. 1 ed. São Paulo, Cortez: 2010

PENIN, ST DE S. **Progestão:** como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PEREIRA, Lúcia Regina Neves. **A Mediação da leitura no ambiente escolar.** 2009. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978a.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Nuances, 1999. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/>. Acesso em: 10/06/2021

SEVERO. Leonardo Rolim. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** 96 (244) Set-Dez, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt>

SOUSA, Valquíria Borges de. **A leitura na formação e produção acadêmica dos discentes do curso de Pedagogia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/atmyvbjr9cugd6z/Pedagogia_Valqu%C3%ADria.pdf?dl=0

SILVA, Talita. **Mal-estar docente e condições de trabalho:** Relatos dos professores do curso de pedagogia. UFPI, Picos, 2017. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/uapff93itfkt8vh/Pedagogia_Talita.pdf?dl=0

TOZONI, Reis; CAMPOS, Marília Freitas de Campos. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2007.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, Maria Beiliane de Moura Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Impacto social da pesquisa acadêmica realizada pelo
curso de pedagogia do Campus Lenador Helvécio Nunes de Barros - UFPI
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
(2015-2018)
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de junho de 2023.

Maria Beiliane de Moura Silva
Assinatura

Maria Beiliane de Moura Silva
Assinatura